



O Centro Acadêmico de Enfermagem Leonardo Pinheiro é ANTIRRACISTA e REPUDIA todo e qualquer ato racista bem como as fraudes das cotas raciais

Cotas são direitos garantidos através dos movimentos sociais negro, indígena e quilombola. Respalhada pela Lei 12.711 de 2012 e regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012 a cota racial trata-se de uma reparação histórica àquelas pessoas que mesmo após mais de 500 anos da invasão dos portugueses e mais de 100 anos de abolição da escravidão ainda ouvem o som dos grilhões quando são agredidas, subjugadas e oportunidades lhes são negadas em virtude de aspectos fenotípicos, em especial a cor de sua pele, cultura e povo ao qual pertencem.

Nesse sentido, a reserva de vagas em todos os cursos de graduação foi instituída na Universidade Estadual de Santa Cruz através da Resolução CONSEPE nº64/2006, visando aumentar à expectativa de ingresso a instituição pública de Ensino Superior para as classes sociais com menor oportunidade de concorrência devido à baixa qualidade na educação escolar pública, destinada aos estudantes oriundos de classes populares.

Com a implementação do sistema de cotas, segundo o último senso realizado em 2017, 25.670 indígenas ingressaram nas instituições de ensino superior, número 9,4 vezes maior que em o registrado em 2010. Em 2018, pela primeira vez na história, os pretos e pardos ultrapassam a metade das matrículas em universidades e faculdades públicas, consequência da lei de cotas raciais.

Dessa forma, a cada fraude de um branco no ingresso à universidade por meio das cotas, **É A VAGA DE UM PRETO, INDÍGENA E QUILOMBOLA QUE ESTÁ SENDO ROUBADA!**

É sabido que ainda existem dúvidas nas questões concernentes à AUTODECLARAÇÃO, de modo que se faz necessário o seguinte questionamento: “pelos meus traços do rosto, formato do nariz, textura dos cabelos, cor de pele, cultura que estou inserido, povo que pertenço, como sou lido socialmente? Oportunidades me foram negadas somente, e tão somente, pelo fato de ser quem sou?”. Todavia, infelizmente, é perceptível a falta de sinceridade no fornecimento de informações para ingresso no tão esperado curso de graduação, mesmo que isso custe à vaga a quem é de direito.

Por esta razão, o Centro Acadêmico de Enfermagem Leonardo Pinheiro **solicita** que a Reitoria e a Prograd, através do GESEOR, entidade que presta assessoria no que se refere a processos seletivos da instituição, **tomem as medidas administrativas previstas em Lei que se fizerem necessárias aos que cometerem fraude no ingresso através da política de cotas raciais.** Ao tempo em que institua uma Comissão de Heteroidentificação permanente, regulamentada pela Portaria Normativa nº 4, de 06 de abril de 2018, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, com início imediato das atividades concomitantemente ao ingresso dos aprovados no SISU 2019, para avaliação dos ingressantes mediante política de cotas de forma que essa injustiça social não continue a ser perpetuada nesta universidade.

Respeitando a miscigenação de nosso país, salientamos a necessidade de uma Comissão de Heteroidentificação cuja composição atenda ao critério de diversidade garantindo que seus membros sejam distribuídos por gênero, cor e etnia, cuja função seria análise da condição étnico-racial afirmada pelo candidato a curso de graduação autodeclarado negro (preto ou pardo), indígena e quilombola, mediante avaliação. Tal avaliação se daria nos momentos de matrícula presencial, por meio de heteroidentificação complementarmente à autodeclaração étnico-racial, onde seriam observados os aspectos fenotípicos do candidato que possibilitem seu reconhecimento como negro (preto ou pardo), a saber: cor da pele, textura dos cabelos, formato do rosto, do nariz, constituição dos lábios, que de forma combinada, ou não, permitirão a validação ou invalidação da condição de beneficiário do indivíduo; ou indígena, mediante comprovação que resida em aldeia e/ou participe do movimento em defesa de questões indígenas; ou quilombola, por meio de uma declaração do(s) líder(es) da comunidade.

“Experimenta nascer preto, pobre na comunidade, cê vai ver como são diferentes as oportunidades”. (Bia Ferreira, Cota não é Esmola)

*QUEREMOS A REVISÃO E A INVESTIGAÇÃO DOS DISCENTES INGRESSOS
PELO SISTEMA DE COTAS.*

NÃO INVISIBILIZEM NOSSA LUTA, NOSSA HISTÓRIA E NOSSOS DIREITOS!